

REVISTA ADVENTISTA

MAIO DE 1964

Espírito de Profecia

A Convenção da Escola Sabatina

O Dia das Dorcas

ANO XXV

N.º 212

UMA CARTA DO NOSSO PRESIDENTE

PORQUE te demoras tanto?» perguntou Ananias a Paulo naquele sensacional dia quando visitou o perseguidor penitente, em Damasco, para orar para que lhe fosse restituída a vista.

Paulo estivera mergulhado na escuridão e na incerteza, durante três longos dias de profunda inquietação e buscas de orientação. Nunca, antes, se encontrara o fogoso fariseu como naquele momento, num ponto crucial e decisivo da sua vida. Agora, porém, a espera ia findar. Os dias para seguir os seus próprios planos e preferências iam ceder o lugar a algo de muita maior importância. Estava para ser lançado num caminho inteiramente novo e totalmente diferente do que havia trilhado até ali. O plano do Senhor para enviar Paulo, o judeu convertido, para muito longe, ao encontro dos Gentios, estava para ser posto em prática.

É bom sabermos que Paulo já não tinha mais que esperar nem que se demorar. Ergueu-se, foi baptizado e, como disse mais tarde, começou a seguir a «visão celestial».

Decorreram longos e trabalhosos anos até que o grande apóstolo chegou ao cabo da sua jornada. É o momento de ele declarar que estava satisfeito com a decisão que havia tomado, naquele dia, em que, em Damasco recebera a visita de Ananias. Paulo não ia partir deste mundo com saudades desta vida. Estava contente por findar a sua carreira, no serviço de Deus.

A pergunta «Por que te demoras tanto» também se faz, hoje mesmo, a muitos membros da Igreja Adventista.

Todos sabemos que um vasto e larguíssimo campo de oportunidades e de serviço se abre diante de muitos deles.

Dispomos, hoje, de excelentes Casas Publicadoras não só apetrechadas com bom material, mas também servidas por homens diligentes e capazes, assim como por escritores dedicados. Estão edi-

tando livros e revistas que são verdadeiramente atraentes e convidativas.

Temos, porém, necessidade urgente de colportores, que trabalhem, totalmente na colportagem, se for possível, ou, pelo menos, durante uma parte do seu tempo, se as circunstâncias assim o determinarem. Muitos homens e mulheres que agora estão seguindo com bons resultados outras linhas de actividade, talvez pudessem não só realizar uma boa experiência como mensageiros da nossa literatura, como também ao mesmo tempo efectuar uma parte definida e importante no trabalho de Deus, nestes últimos tempos.

O apelo dirige-se a todos quantos possam entrar nesta importante linha de trabalho na Causa de Deus.

Não podemos deixar de manifestar a nossa alegria por aqueles que encerraram os seus armazéns, que deixaram as suas profissões e abandonaram os seus negócios para corresponder a este alto apelo. Resolveram não esperar mais. Deus tem-os abençoado e estão prosperando.

Mas ainda são necessárias mais coisas. É muito possível que não haja uma única igreja na América do Norte, por mais pequena que seja, em que não se encontre um ou mais irmãos, que, com o treino que fornecem os nossos serviços não esteja em condições de se tornar um bom mensageiro da nossa literatura. Sei de um jovem de seis anos de idade e de um ancião de mais de 70 que recentemente fizeram importantes vendas da nossa literatura. Ao que parece, a idade não estabelece diferenças neste tão interessante e importante trabalho.

No termo final da jornada, quando então forem devidamente avaliadas as escolhas feitas durante a vida, o dedicado mensageiro da literatura — tal como fez Paulo — há-de declarar a sua satisfação pela escolha que fez.

(Continua na página 8)

SUMÁRIO

Uma carta do nosso Presidente
Editorial
Eles oraram ... e o milagre deu-se
As Testemunhas de Jeová
O Dia das Dorcas
Notícias do Campo
Espírito de Profecia
A Convenção da Escola Sabatina
Desmascarando as subtilizas
do erro
Quando iniciou Jesus o Seu Minis-
tério Sacerdotal?
O Auxiliar da Escola Sabatina

ANO XXV N.º 212

MAIO 1964

DIRECTOR E EDITOR:
A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:
D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:
A. CASACA, E. FERREIRA,
F. MENDES, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

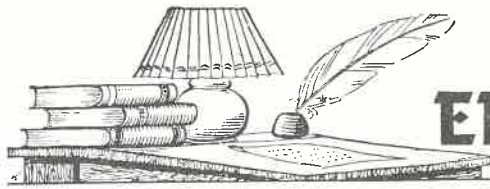
PROPRIETÁRIA: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:
SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00
Assinatura anual 30\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos:

É este o nosso primeiro contacto, através desta PÁGINA da REVISTA ADVENTISTA, no segundo trimestre de 1964.

Temos motivos para agradecer a Deus as bênçãos que se dignou conceder-nos, no trisestremte passado.

Que este presente Trimestre seja, mais uma vez, um tempo de vitórias nesta grande pugna a favor da Obra do Advento, em que todos estamos empenhados.

A Campanha das Missões

Mais uma Campanha das Missões se abre diante de nós, proporcionado-nos as mais escolhidas bênçãos divinas, porque nos estão reservadas, para um tal tempo, como este, que é de luta e de sacrifício.

Vamos entrar em contacto directo com as mais variadas categorias de pessoas: religiosas, indiferentes, crentes, ateias, compreensivas, intolerantes e hostis.

Sabemos que o senhor Jesus prometeu que o Espírito Santo nos inspirará as palavras próprias que então teremos de pronunciar. Mas, para isso, é necessário que estejamos unidos a Ele num espírito de oração e sujeição à Sua divina vontade.

Quando formos mal recebidos, recordemos como os Apóstolos regressavam satisfeitos por terem sido reputados dignos de sofrer pelo nome do Salvador.

A Campanha das Missões é um um dos grandes privilégios que o Senhor nos concede para trabalharmos para forçarmos o céu a abreviar a Vinda do Senhor Jesus.

A todos os Irmãos, Amigos e Simpatizantes está patente o trabalho na Campanha: ou colocando directamente as revistas, ou animando, consolando, entusiasmando os que as colocam, ou ainda orando, continuamente e também contri-

buindo com a nossa quota parte. Ninguém se pode sentir dispensado de trabalhar na Campanha, porque há trabalho para todos: ou na Campanha, ou para a Campanha, ou pela Campanha, ou sobre a Campanha consoante a capacidade de cada qual. Mas que ninguém se julgue dispensado, porque não tem desculpa sensata que possa apresentar ao Senhor.

Ao trabalho, pois, prezados Irmãos e Irmãs! Tenhamos a certeza de que Deus nos há-de conceder, precisamente, aquela graça, aquele favor que tanto ambicionamos, se por Ele trabalharmos na Campanha das Missões, que é a obra que Ele nos indica para já.

A Escola Sabatina

Pela reportagem fotográfica e noticiosa que publicamos nesta REVISTA ADVENTISTA ficamos os nossos prezados Irmãos e Irmãs ao corrente do que foram as Convenções da Escola Sabatina, realizadas entre nós.

Nunca é demais repetirmos a necessidade de estudarmos as Lições da mesma Escola para depois assistirmos, a tempo e horas, nas nossas classes.

As direcções das Escolas Sabatinas locais não deviam descansar enquanto não conseguissem obter o estudo diário de cem por cento dos seus membros. Tenhamos a certeza, prezados Irmãos, de que quando, por toda a parte assim se registar, serão as últimos Escolas Sabatinas nesta terra, pois no Sábado seguinte, já teremos a Escola na Nova Terra.

A Revista Adventista

Decerto que ainda está na memória de todos que foi resolvido fazer do ano de 1964 o Ano da Revista Adventista.

(Continua na pág. 15)

ELES ORARAM...

...E O MILAGRE DEU-SE

Maria Augusta Pires

«Está alguém entre vós doente?... orem sobre ele... e a oração da Fé salvará o doente e o Senhor o levantará.» (Tiago 5:14, 15).

O João José é rapaz pujante de vida e pleno de simpatia que todo o jovem adventista, em Portugal, conhece e estima.

Ainda que filho de uma nossa Irmã, Palmira Pereira de Lima, membro fiel da Igreja de Alvalade, o João José ainda não tomara a sua decisão pelo Senhor. Amigo sincero dos seus amigos adventistas era, porém, facilmente influenciado pelo mundo e pelos prazeres fugidios que o mundo lhe oferecia. Os seus pés, cada dia mais distantes do caminho para o Céu seguiam lesto na senda do vício em ritmo acelerado para a perdição.

Mas Deus amava-o. Os Seus ouvidos de Pai amoroso estavam atentos às preces aflitivas da mãe do João José e, quando tudo parecia bonança na vida mundana do nosso jovem, Deus interveio e colocando-Se no Seu caminho fê-lo compreender o que o mundo tinha para lhe dar: doenças, lágrimas, aflicção e angústia.

E um dia, um triste e angustioso dia o João José sente haver perdido irreparavelmente a visão da vista esquerda e, horrorizado, nota que também a vista direita rapidamente se lhe vai enfraquecendo. Sabe ainda que o futuro «Glaucôma» paira sobre a sua cabeça numa ameaça implacável de o mergulhar para todo o sempre na mais densa escuridão.

Médicos, os melhores e mais competentes foram consultados com febril ansiedade mas a sua opinião era igual: O impossível estava diante deles. Nada podiam fazer.

Esta notícia atingiu numa onda de pungente máguia o coração amigo de quantos o conheciam. Os jovens correram a levar-lhe a certeza da sua amizade e a procurar incutir-lhe um pouco de esperança. «Deus

estará contigo — lhe diziam — confia no Senhor porque Ele te está chamando».

Cada dia, porém, eram mais tristes as notícias chegadas. Novos médicos consultados. Novas desilusões sofridas! Era implacável a sentença: «Cegueira sem remédio».

Os estudos foram postos de parte e as melhores esperanças e os mais acariciados projectos recalçados, amarguradamente, no mais profundo do coração.



O jovem João José Velez Pereira de Lima

Foi então que a Juventude da Igreja de Alvalade se ergueu à altura das circunstâncias. E, plena de FÉ em DEUS, certa do cumprimento fiel das Suas Promessas uniu-se, como um só bloco, a reclamar dos Céus a cura para o João José. A Direcção dos M.V. marca Sábado, dia 29 de Fevereiro, dia de Oração e de Jejum. Toda a Igreja, reunida na Sala da R. Acácio de Paiva, acompanha os seus jovens neste devotado acto de Fé e Confiança. Ali estava orando e jejuando connosco a mais velhinha das nossas irmãs, 89 anos, rogando a Deus o cumprimento dessas Promessas que há mais de 40 anos, guarda no

seu coração. Também ali não faltaram o João José e a sua mãe. Ele arrependido, alquebrado como um velho desiludido e sem forças, esperando só de DEUS aquilo que o mundo lhe não podia dar. Ela, a mãe, calma e confiante esperando ter sido este o meio utilizado pelo Céu para lhe salvar o filho.

Divididos em grupos, Igreja e Jovens, puderam manter durante horas uma constante «Cadeia de Orações».

Respirava-se na modesta Sala de Alvalade uma atmosfera de paz e de Fé. As lágrimas que no começo das preces eram abundantes pouco a pouco cessaram e a calma e a confiança encheram amplamente os nossos corações.

Plena de poder e de amor a presença de DEUS era sentida!

Eles oraram... e o milagre deu-se!

Era uma hora da manhã de segunda-feira seguinte, dia 2 de Março, quando o João José recuperava completamente a vista. Radiante de felicidade e gratidão exclama: «Minha Mãe eu vejo! Eu estou curado!» E de joelhos, prostado no chão, confessa a Deus a sua indignidade, roga-LHE o perdão para os seus pecados e promete entregar-LHE a sua vida.

E não esqueceu a promessa!

No dia 21 de Março o João José selava o seu pacto com Deus baixando, feliz, às águas do seu baptismo.

À semelhança do que fizera nos dias de aflicção, o João José também agora procurou os Médicos, os mesmos que dias antes, com toda a razão, o declararam irremediavelmente condenado. Que surpresa se estampou no rosto daqueles Senhores! Quem, além do João José, poderia melhor do que eles avaliar da extensão da graça que Deus concedera àquele rapaz?!

Um destes Médicos que, com justiça, se situa entre os mais eminentes oftalmologistas da nossa Capital

(Continua na página 8)

As testemunhas de Jeová

Orlando Costa

ENCONTRA-SE, agora, uma tal variedade de religiões que servindo-se das Escrituras «as torcem», ocasionando muita confusão. De todas elas, as «Testemunhas de Jeová» são das mais lamentáveis negando a Trindade, assim como a Eternidade de Jesus dizendo que Jesus não é Deus mas criado como o homem. Maliciosamente se infiltram nos lares e com capa de santidade arrastam o povo que na sua sinceridade e ignorância lhes dá crédito. Consideremos o seu grande erro de negarem a divindade de Jesus.

No Salmo 2:7 lemos «Tu és meu Filho eu hoje te gerei». No original temos a palavra MONOGENES que se pode traduzir por UM SÓ GERADO. Em Génesis 22:16 aparece a palavra ÚNICO ou MONOGENES que tem outras traduções como «O único filho gerado», «O único filho», «O único». Em Génesis 22:16 Deus falou a Abraão referindo-se a Isaac, mas na realidade Ismael crescia. Mas a ideia é que se tratava do único da promessa. Único era «aquele que amava mais» ou «aquele que foi mais amado».

Uma coisa é criar e outra é gerar. Criar é fazer do nada. O pintor pela sua imaginação cria uma tela. A modista cria a moda. Deus criou o homem. Mas Deus gerou Seu Filho. Gerar é «revelar o que já existe» «revelar» «manifestar». Lemos em 2.^a Tim. 2:23 a palavra «produzem» que é geram. Em 1.^a João 5:1 «nascido» traduzindo-se como gerar e a melhor explicação aparece no mesmo capítulo verso 18. Em Isaías 59:4 aparece a palavra «produzem» que é geram. Por isso gerar não é criar. «Tu és meu Filho, eu hoje te gerei» ou «Tu és Meu Filho Eu hoje te manifestei». Jesus foi gerado em Maria: — Mat. 1:20. Gerado porque já existia. Em Actos 13:33 aparece a mesma expressão, «Tu és meu Filho, Eu hoje te gerei», referindo-se

à ressurreição de Jesus, e em Hebreus 1:5,6 para exaltar a Divindade de Cristo superior aos Anjos. Heb. 5:5 tem a mesma expressão para mostrar que Deus O pôs como Sumo-Sacerdote. Para estes termos lemos GEGENEKA.

A «Revista Bíblica de Cultura e Difusão» de Maio-Junho 1962 e n.º 61 em que Moreira dos Santos que creio é sacerdote católico defende a mesma ideia diz na pág. 139. «Criar significa tirar do nada. Gerar significa dar origem a um vivente pela comunicação da natureza de outro vivente já existente. Ora a criação, que consistiu em tirar do nada os seres contingentes, foi para Deus um acto extrínseco, com termo fora de Si mesmo, e portanto com um princípio, embora não conste a repugnância da criação «ab aeterno». Ao passo que a geração do Verbo em Deus significa comunicação vital da natureza divina, essencial, necessário no próprio Deus, Tão Eterno como a Natureza divina. Em suma, todo o ser gerado possui, por definição, a mesma natureza e as mesmas propriedades essenciais que o ser gerante. Se a natureza do Pai é eterna, a do Filho tem que ser necessariamente eterna, sob pena de não ser Filho».

No Salmo 102:22 aparece o termo «Yahaweh» e os versos 25 a 28 contêm uma citação da Criação referindo-se o Autor a Deus e as mesmas palavras aparecem no livro de Heb. 1:10-12 referindo-se a Cristo. Portanto Cristo é Deus.

Há ainda o termo «Eloim» de Sal. 45:6 e sendo Deus o Eloim o mesmo termo se refere a Cristo em Heb. 1:8,9, porque é dito «Mas do Filho diz: e depois aparece a mesma citação. Mais uma vez se vê pelas Escrituras que Cristo é Deus. Uma terceira citação em Ageu 2:6 «Yahaweh» aparece em Heb. 12:26. Comparando-se «Yahaweh» com Jesus, o Mediador verso 24.

Além disso, Jesus a Rocha de 1.^a Cor. 10:1-4 aparece como sendo Deus em Deut. 32:4,15,18 e ainda em 2.^a Sam. 22:2. S. Paulo não nega que Jesus é Deus e na 1.^a carta a Timoteo cap. 3 verso 16 salienta esta verdade dizendo que Jesus se manifestou em carne. Era necessário nascer de mulher, manifestar-se portanto em carne, e «vimos a Sua glória como a do Unigénito do Pai» João 1:14. O mesmo apóstolo na 2.^a carta que escreve aos Coríntios 5:19 diz que Deus nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e «Deus estava com Cristo». Aos Filipenses 2:6, S. Paulo ainda diz que Jesus «aqui na Terra» sendo em forma de Deus «se aniquilou a si mesmo e achado na forma de homem v. 8». Na Epístola aos Hebreus ainda Paulo vem reforçar o nosso pensamento de que Jesus é Deus Eterno porquanto apresenta o Sacerdócio de Melquisedeque como figura do Sacerdócio de Cristo e diz no cap. 7 verso 3 que «sem pai, sem mãe, sem genealogia não tendo princípio de dias nem fim de dias, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre».

E agora vejamos somente estes poucos textos:

Mat. 28:18 — «É-me dado todo o poder na Terra e Céu»;

Miq. 5:2 — «Cujas saídas são desde os tempos eternos»;

Col. 1:16-18 — «Cristo estava na Criação do Mundo e o v. 17 salienta que «Ele é antes de todas as coisas».

Se as Testemunhas de Jeová dizem que a Sabedoria de Ecl. 8 é Cristo, vejam que no verso 23 é dito «que foi gerada desde a antiguidade». S. João cap. 1:1 diz que «O Verbo estava com Deus e o VERBO ERA DEUS»:

(Continua na página 8)

O DIA DAS DORCAS

A. Casaca

«**H**AVIA em Jope uma discipula chamada Tabitha, que traduzido se diz Dorcas. Estava cheia de boas obras e de esmolas que fazia.» (Actos 9:36).

Quem dera que de todos e cada um de nós, também o Espírito Santo pudesse dizer que estávamos «cheios de boas obras e de esmolas», como disse de Dorcas, pela pena inspirada de Lucas, no passo citado!

O grande sinal de que amamos a Deus, que não vemos, é o de amarmos o nosso irmão, que vemos e com o qual contactamos. Assim o disse, também, o Espírito Santo, pela pena inspirada de João na sua primeira carta.

Mas que fizera aquela jovem, da actual cidade de Jafa, que se chamava, em aramaico Tabitha, em grego Dorcas e na nossa língua, Gazela? Não há dúvida de que S. Lucas traça um breve elogio, sintético, mas expressivo, daquela primitiva cristã, dizendo que «estava cheia de boas obras e de esmolas».

A jovem que assim mereceu tão lindo elogio feito pelo Espírito Santo, vestia os pobres com as roupas que ela própria costurava com as suas hábeis e caridosas mãos. Nada mais fizera do que seguir o exemplo do Salvador.

«Jesus empenhava-se em aliviar todos os sofrimentos que via. Tinha pouco dinheiro para dar, mas privou-se muitas vezes de um alimento para o dar a alguém que parecesse mais necessitado do que Ele. Os seus irmãos percebiam que a sua influência se dilatava para anular a deles. Possuía um tacto que nenhum deles possuía, nem desejava possuir. Quando falavam ásperamente a criaturas pobres, degradadas, Jesus procurava essas mesmas criaturas e dirigia-lhes palavras de animação. Aos que se achavam em necessidade dava um copo de água, e punha-lhes mansamente nas mãos a sua própria

comida. Ao aliviar-lhes os sofrimentos, as verdades que ensinava, misturavam-se às suas obras de caridade, gravando-se-lhes assim na memória.» (*O Desejado*, pgs. 86, 87).

Por isso, não é de estranhar que pobres socorridos pela jovem Dorcas a pranteassem tão sentidamente, quando faleceu. Sentiram-lhe a falta e na sua sinceridade pediram o milagre da ressurreição da sua protectora.

A caritativa Dorcas seguia, bem de perto, o exemplo caridoso do Divino Mestre, como boa seguidora que era, de Jesus.

«Os seguidores do Senhor Jesus têm de trabalhar como Ele o fez. Devemos alimentar os famintos, vestir os nus e confortar os sofredores e inspirar-lhes esperança. E também, então, quanto a nós se cumprirá a promessa: «A tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.» — *O Desejado*, p. 350

A Igreja estabelecendo o DIA DAS DORCAS procura não só chamar a nossa atenção para a necessidade de auxiliarmos os nossos irmãos e irmãs menos protegidos da fortuna, como também, recordar-nos que todos fazemos parte do mesmo corpo místico, cuja cabeça é o Salvador.

Debalde se afadigam tantos cristãos em percorrer os mais distantes e diversos lugares supondo que nessas peregrinações podem encontrar algo que os santifique. Pura e triste ilusão!

«Crêem alguns que seria um grande privilégio visitar o cenário da vida de Jesus na terra, trilhar os caminhos que Ele palmilhou, contemplar o lago a cuja margem gostava de ensinar, e os montes e vales, onde tantas vezes pousaram os seus olhos. Mas não necessitamos de ir a Nazaré, a Cafarnaúm ou a Betânia, a fim de seguirmos os passos de Jesus. Encontrar-Lhe-emos as pegas à beira do leito do en-

fermo, nas choupanas do pobre, nas aglomeradas vielas das grandes cidades, e em toda a parte, onde existem corações necessitados de consolação. Fazendo nós o que Jesus fazia, quando passou pela terra, havemos de seguir os seus passos.» (*O Desejado*, p. 640).

Demos graças a Deus por nos ter concedido o privilégio de podermos seguir os exemplos de Seu bendito Filho o nosso Salvador.

Temos a Jesus conosco, entre nós, naquele pobre que necessita de um pedaço de pão para matar a fome, que necessita de roupas para se agasalhar, de algumas moedas para pagar a renda da casa ou uma conta inadiável.

Temos na nossa Igreja a Sociedade de Dorcas que mediante as nossas dádivas, realizará, também por nós, aquelas boas obras que o Senhor requer de nós. «Boas obras, eis os frutos que Jesus requiere de nós; palavras bondosas, actos de generosidade, de terno cuidado para com os pobres, os necessitados, os aflitos... Cada acto de justiça, misericórdia, generosidade repercute melodiosamente no céu... Quando socorreis o pobre, vos compadeceis do aflito e do oprimido e protegeis o órfão, pondes-vos em íntima relação com Jesus» — *Testemunhos*, vol. 2, p. 25.

Possa o pensamento de que todos somos membros do mesmo corpo inflamar nos nossos corações o ardente desejo de auxiliarmos os nossos irmãos, de nos ajudarmos, amorosamente, uns aos outros.

Só assim, começando, desde já, aqui, nesta terra de exílio, a praticar a caridade, o amor fraternal, em nome do Senhor Jesus, só assim, poderemos depois viver com Ele, na companhia dos salvos, por toda a eternidade.

A Sociedade das Dorcas é a lembrança constante de que temos de nos amar e auxiliar aqui, para nos amarmos na Pátria Celestial.

GANHAR almas para Deus, mediante um cuidadoso preparo de molde a poderem permanecer firmes «e estar em pé diante do Filho do homem» em Sua Segunda Vinda, tal é, pois, a obra de todos os membros da Igreja Militante, de todo «o servo fiel e prudente».

O povo a quem foi confiada esta honrosa e nobre missão, a mais importante de todas que já se deu ao homem realizar em todos os tempos da história da Terra em prol do seu semelhante, visando sua salvação e seu ingresso na vida eterna —, deve despertar, estender suas tendas e dilatar os seus termos.

Da leitura da Palavra de Deus, mormente de Ageu 2:4, depreende-se com absoluta certeza que há lugar para todos na execução desta tarefa, deste propósito divino, tanto mais que o Senhor «...executará a sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a» (Rom. 9:28).

Fazendo alusão a este espírito de actuação de que os mensageiros de boas novas devem estar animados, diz a Serva do Senhor: «Deus espera serviço pessoal da parte de todo aquele a quem confiou o conhecimento da verdade para este tempo» — *Serviço Cristão*, pág. 9. Por conseguinte, trabalhar e ganhar almas para Deus, tarefa que não se restringe apenas a uma classe ou colectividade especial, ao obreiro em particular, e mesmo a um membro individualmente, mas sim à Igreja toda, tal é o que constitui verdadeira prova de discipulado. Por isso diz Jesus: «Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos» (João 15:8).

Não há dúvida de que esta obra de ganhar almas para Deus, tirando-as do lamaçal do pecado e trazendo-as para o seio da Igreja, «a coluna e firmeza da verdade», é, incontestavelmente, um acto de bondade que se pratica e que, por sua vez, proporciona euforia e beneficia tanto aquele que o recebe como aquele que o realiza, facto este confirmado pelo Espírito de

Profecia ao asseverar: «O prazer de fazer o bem anima a mente e vibra através de todo o corpo».

Foi certamente com este objectivo em vista que André Maurois da Academia Francesa escreveu alguns: «Trabalhar é um dever muitas vezes agradável; trabalhar muito é uma paixão com frequência bem correspondida». E o nosso trabalho pelas almas, como diz S. Paulo, «nunca é vão no Senhor».

Consequentemente, quando obreiros e membros leigos unem seus esforços e se consagram inteiramente a Deus e ao Seu serviço, trabalhando activamente em prol dos perdidos, sempre com redobrado zelo, canalizando almas para a Igreja, ganhando-as para o Reino dos Céus, é óbvio que experimentem indivizível alegria, grande contentamento, e daí o desejo irresistível que sentem de notificar o resultado obtido, o bom êxito alcançado...

E é assim que a Igreja de Cascais, cõnscia do seu dever missionário, pode, através desta Revista, órgão mensal, destinado a pôr-nos ao corrente das actividades evangelísticas realizadas em diferentes campos, participar aos prezados leitores que duas classes baptismais estão em pleno funcionamento, das quais dois membros se entregarão ao Senhor no fim do primeiro trimestre: um por baptismo e outro por meio de voto; que todos jovens e adultos se estão preparando afanosamente para o memorável Dia da Escola Sabatina, apazado para 14 de Março do ano em curso; que a Juventude está empenhada em aturados ensaios para a festiva Reunião da Páscoa e, finalmente, Semana de Oração, seguindo-se depois os judiciosos planos para o trabalho da Recolta Anual.

Assim, pois, se cumprê em conexão a esta Igreja, a ordem do Divino Mestre: «Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça». (João 15:16).

Trabalhem e oremos, porquanto só assim, por este meio, poderemos conseguir nossos objectivos, tanto financeiros como espirituais.

G. R.

NOTÍCIAS DAS IGREJAS DO ALGARVE

Está decorrendo o quarto ano das nossas actividades na Província do Algarve, situada ao Sul do Continente Português, banhada, ao Nascente pelo «Guadiana» e ao Sul e Ocidente, pelo Oceano Atlântico. A sua extensão é de 163 quilómetros de comprimento, desde Vila Real de Santo António, ao Nascente, até ao Cabo de S. Vicente, ao Poente por 66 quilómetros de largura, desde o Cabo de Santa Maria ao Sul até ao Vascão, ao Norte, e que serve de linha divisória às duas Províncias: Alentejo e Algarve.

Há duas Igrejas organizadas neste Campo designadas pelos nomes das Localidades onde se centralizam:

A de FARO, no centro da Província, cujos membros, na sua maior parte, estão espalhados por vários lugares distantes, o que os impossibilita de frequentar a Igreja e suas reuniões: 4 em S. Braz de Alportel, 8 em S. Marcos da Serra, alguns em Tavira, Almada, Lisboa, etc.

A de VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, ao Oriente, aonde vamos uma vez por semana e quinzenalmente aos Sábados, e onde presentemente estamos realizando um Esforço de Evangelização baseada na «Série Os Dez Mandamentos», cuja assistência tem sido regular.

Estamos nos esforçando para que este ano de 1964, que está a pouco mais do seu início, seja um ano de vitórias a exemplo dos três anteriores, cujos alvos propostos foram todos alcançados, excepto o de Baptismos. No entanto, atendendo a que este Campo não é dos mais propícios, e que as nossas actividades são bastante divididas, cabendo a cada local onde elas se distribuem parte insuficiente, damos graças a Deus pelos 14 baptismos realizados no Triénio passado.

Ao terminar estas considerações sobre o nosso Campo de trabalho,

agradecemos a Deus as Suas muitas bênçãos das quais continuamos a necessitar pelo que rogamos também as vossas orações a Deus a favor do trabalho de Evangelização no Algarve.

J. J. Laranjeira

Almada, Cova da Piedade e Seixal

«O Bom Filho à Casa Volta»

Esta era a frase que ouvimos da boca de muitos irmãos quando da nossa chegada a esta igreja da Cova da Piedade.

Alegramo-nos imenso pelo facto de sermos considerados «bom filho» e ainda porque, na verdade ajudamos a criar esta igreja, a construir o seu berço e embalar durante vários anos com o prezado amigo e irmão pastor Fernando Mendes. Muitos progressos têm sido feitos, e no fim destes 5 anos de ausência, viemos encontrar uma igreja com muitos jovens e voltámos a ver muitos dos rostos que no princípio estiveram connosco. Damos graças a Deus por tudo isto e ainda porque viemos encontrar uma filha desta igreja: trata-se do bom e muito animado grupo de Almada. Temos muita gente para trabalhar connosco, pedimos tão somente ao Guia Divino que nos dirija continuamente, pois faço minhas as palavras de Salomão, servo do Senhor, quando naquele tempo disse: «eu sou menino, não sei guiar este grande povo sózinho; peço-te pois Senhor que me ajudes, me concedas sabedoria para saber como entrar e como sair». Eu peço o mesmo, com a certeza de que Deus não faltará tal como não faltou ao seu servo Salomão e como diz S. Tiago 1:5. «E, se alguém de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada». Só assim serei capaz de chegar ao fim com o agrado do Pai e da nossa igreja.

Foi-me entregue a direcção da Igreja do Seixal que também possui um bom grupo de jovens e todos mostram desejo de cooperar.

São pois três «esposas» a sustentar, o que fazemos com prazer; porquanto o alimento não nos falta. A Palavra de Deus tem comida em abundância, para todos. Em certos tribos de África um soba terá tanto maior importância perante os seus amigos quanto maior for o número de esposas que possuir, mas ao que parece estas têm que dar uma contribuição monetária, pessoal e mensal; porém, a contribuição que espero destas «três esposas» não é idêntica aquela, mas apenas que nos dêem as mãos num auxílio mútuo e forte sob a chefia do nosso querido Comandante Jesus Cristo; e um trabalho eficiente com messes abundantes de almas ganhas coroará o nosso esforço.

Estamos a esta data com um intenso labor na preparação de almas para o Reino Celeste. Estão em funcionamento três classes baptismais nas nossas salas de Almada, Cova da Piedade e Seixal e outras tantas em casas de particulares; esperamos com fé, tirar deste esforço o melhor proveito em almas ganhas para Jesus.

Damos graças a Deus, pela entusiasta directora dos jovens da Cova da Piedade, a jovem Ana Bernardo que com o seu dinamismo mantém em funcionamento uma reunião de jovens de 15 em 15 dias, e uma reunião social e recreativa em igual período.

Estas são as nossas primeiras notícias deste campo de trabalho

aos irmãos do Mundo Português, que vivem a fé da mensagem dos três anjos de Apocalipse 14.

«A nós como um povo de Deus tem dado grande luz, e Ele nos ordena deixar brilhar nossa luz aos que estão em trevas. Por nosso intermédio deve ser dada ao Mundo a luz, o poder de uma verdade viva. De nós deve fulgir aos que estão nas trevas uma luz firme e clara, mantida viva pelo poder de Deus. Somos encarregados de usar a luz a nós dada, para que outras luzes sejam criadas, a fim de que nossos semelhantes rejubilem na Verdade. Não desconsideremos o encargo. Supondo que o Sol recuse brilhar, e que terrível confusão e trevas não resultariam! Para nós, recusar que nossa luz brilhe aos que estão em trevas, significa contrair uma culpa cuja magnitude não pode ser medida...

«O Espírito e esposa dizem: vem. E quem ouve, diga: vem. E quem tem sede, venha! e quem quiser, tome de graça da água da vida», C. E. pg. 152.

Como sempre pedimos as vossas orações a favor desta causa santa até que chegue o Senhor e então descansaremos das fadigas; quando ouvirmos dos lábios de Jesus as tão consoladoras palavras reproduzidas em S. Mateus 25:23 «... Bem está bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor».

Que assim seja

Adelino Nunes Diogo

● NOSSO CALENDÁRIO

MAIO:

- Dia 2 — Dia das Dorcas e Oferta para a Sociedade Missionária;
- » 16 — Dia do Espírito de Profecia;
- » 30 — Dia da Educação Cristã e Oferta para as Escolas Primárias.

JUNHO:

- Dia 6 — Dia da Voz de Profecia (Inscrições para a Escola Rádio-Postal) — Oferta para o Fundo de Rádio;
- » 13 — Dia das Classes Progressivas;
- » 20 — Dia dos Baptismos;
- » 27 — 13.º Sábado.

Dormindo no Senhor

Com 59 anos de idade adormeceu no Senhor a Irmã D. Rosa Maria Ribeiro Marques, mãe da nossa prezada jovem e obreira bíblica Ana Maria Marques.



Embora não desfrutasse de muita saúde, a Irmã Rosa Maria mostrou-se sempre assídua às reuniões da igreja, gozando das simpatias e da amizade de todas as pessoas que a conheciam e a quem encantava com o seu trato afável e cristão.

Fechou plácidamente os olhos no dia 27 de Março último e foi repousar no dia seguinte, para aguardar o chamado do Salvador quando Ele vier em glória buscar os remidos.

Na residência, antes do saimento, falou o Pastor Samuel Graça, e já no cemitério o Pastor Laranjeira,

As testemunhas de Jeová

(Continuação da página 4)

João 5:23 — «A honra do Filho é a honra do Pai»;

João 14:7-9 — «Ver a Cristo é ver a Deus»;

João 14:7 — «Conhecer Cristo é conhecer o Pai»;

João 10:30 — «Eu e o Pai somos um»;

João 5:19 — «Cristo faz as mesmas coisas que o Pai»;

João 5:21 — «Cristo ressuscita os mortos como o Pai»;

João 5:26 — «Cristo tem vida em si mesmo como o Pai»;

Mat. 1:23 — «Deus conosco»;

Tito 2:13 — «Grande Deus»;

Rom. 9:1-5 — «Cristo Deus Eterno»;

Apoc. 22:13 — «Alfa e Ómega».

Uma verdadeira testemunha é aquela que diz o que viu e ouviu. Diz a verdade. Se as Testemunhas de Jeová não dizem a Verdade são então Testemunhas de quem? Com certeza não são de Jeová.

que recordaram aos presentes a grande esperança que habita em nós e que há-de consubstanciar-se no Dia da Volta de Jesus.

A família enlutada, nomeadamente à nossa jovem e Irmã Ana Maria, reiteramos a afirmação da esperança que habita em nós e que lhes deve servir de refrigério ao seu compreensível desgosto.

Eles oraram... ...e o milagre deu-se

(Continuação da página 3)

declarou: «Que milagre! Que grande Fé foi utilizada para a obtenção da tua cura! Quero que saibas que a tua enfermidade era daquelas que não se compadece de ninguém, que a ninguém perdoa. Mas, na verdade, a cura que era impossível, foi alcançada pela Fé e tu estás de tal maneira curado que os teus olhos nem vestígios nos dão da doença porque passaram e hoje o que se tornou impossível é voltar a sofrer o que sofreste».

Este mesmo Médico ainda acrescentou: «Não tenho religião mas se um dia procurar alguma será a tua que eu escolherei. Grande é na verdade a tua religião».

Queridos Irmãos são para nós e para os nossos filhos as preciosas promessas do nosso Deus!

«Pedi e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei e abrir-se-vos-á. Porque aquele que pede recebe e o que busca encontra e ao que bate se abre». (Mat. 7:7, 8)

Grande e misericordioso é DEUS a Quem servimos e amamos!

João José que a tua vida permaneça sempre escondida em Deus que te deu vista e te salvou!

Jovens, continuai pela vida fora confiantes e, com o vosso exemplo de Fé e de amor, enchendo de paz e de felicidade os abatidos e desesperados corações!

Irmãos oremos: «Senhor aumenta a minha FÉ!»

Uma carta do nosso Presidente

(Continuação da página 1)

Poderá então olhar, com toda a confiança para o futuro para receber a coroa que está reservada a todos os fiéis obreiros de Deus.

As grandes pirâmides do Egipto são um clássico exemplo de um ingente esforço e de um desmedido interesse pessoal. A história do Egipto teria sido inteiramente diferente se o dinheiro e o tempo dispendidos na construção daquelas famosas pirâmides tivessem sido empregados em construir estradas. Tais estradas teriam sido uma verdadeira bênção para todo aquele país; as pirâmides apenas exaltaram os faraós que as mandaram construir para lhes servir de túmulo. Os cons-

trutores de estradas trabalham com outros no pensamento; as pirâmides e os monumentos apenas reflectem um indivíduo. Paulo não construiu pirâmides, mas endireitou a estrada principal do mundo para transportar o Evangelho.

Também hoje, milhares de pessoas estão seguindo o seu exemplo e percorrendo as grandes estradas das nações com o convite do Evangelho na página impressa.

Talvez deseje que nos juntemos a estes pregoeiros da Sua Mensagem.

R. R. FIGUHR

Presidente da Conferência Geral

Espírito de Profecia

A. Casaca

A Igreja de Deus, a nossa Igreja comemora no dia 16 do corrente mês de Maio, o DIA DO ESPÍRITO DE PROFECIA.

Demos graças a Deus pelo excelso privilégio que nos concede de termos ampla e ricamente espalhado na nossa Igreja esse inefável dom que é o Espírito de Profecia.

Nunca é demais recordar tão grande dádiva para que nunca nós esqueçamos de a agradecer. Por isso, a Conferência Geral escolhe, todos os anos, um santo Dia do Senhor, precisamente para nos recordar a importância de tão grande dom concedido à Sua Igreja.

Embora seja inútil recordar em que consiste o Espírito de Profecia, julgo, contudo, que não será inoportuno, um ligeiro esboço acerca do seu significado.

«O testemunho de Jesus», disse o anjo a João, «é o Espírito de Profecia». (Apoc. 19:10). É a guarda dos Mandamentos de Deus e o reconhecimento de que o Espírito de Profecia haveria de reviver, sim, a guarda dos Mandamentos e tal reconhecimento, por parte dos remanescentes da Igreja, ou seja, dos cristãos da última geração, é o que instiga a ira do dragão.» (Test. Selec. Vol. II, pág. 15).

Em poucas palavras, o Espírito de Profecia é a revelação divina feita, explicitamente ao homem acerca das verdades eternas, de modo a chamar a atenção dos homens para o conteúdo e significado dessas mesmas verdades.

Quando o homem teve o privilégio de conversar com o seu Criador, contemplava com o rosto descoberto a glória do Senhor, que directamente o ensinava e doutrinava.

Uma vez, porém, decaído da sua sua rectidão moral e inocência, foi expulso do jardim, assim como da participação da árvore da vida e da presença visível do Senhor e dos seus santos anjos, conforme nos revela a nossa Irmã White.

Terminada a doutrinação directa de Deus ao homem, surgiu, graças à bondade divina, a doutrinação profética.

«A manifestação do Espírito de Profecia foi destinada a todas as dispensações. O Relato Sagrado em parte alguma a restringe a qualquer período de tempo particular, desde a queda até à restauração final. A Bíblia reconhece, igualmente, a sua manifestação nas eras patriarcal, judaica e cristã. Por este meio, Deus comunicou-se com os homens santos da antiguidade. Enoch, o sétimo depois de Adão, profetizou: e tão extenso foi o alcance da sua visão profética, e tão minuciosa foi esta, que pôde ver através dos longos séculos e descrever a vinda do Senhor e a execução do último juízo sobre os ímpios.» (S. Judas, vers. 14 e 15) — Test. Sel. II, p. 11.

É certo que as verdades divinas se encontram devida e claramente registadas na Sagrada Escritura. Mas a subtil malícia de Satanás e a propensão natural do homem para o erro, levaram a pobre humanidade, através dos séculos, não só a obliterar, totalmente, os ensinamentos escriturísticos, como também, a desvirtuá-los, a alterá-los a substituí-los. Daí a necessidade, a ineludível necessidade do Espírito de Profecia que, como luz divina subsidiária vem incidir o seu foco sobre as verdades reveladas e consignadas na Sagrada Escritura. Esse maravilhoso Espírito de Profecia que Deus tem comunicado através dos séculos, fê-lo brilhar, clara e visivelmente, na Irmã White, «a mensageira do Senhor», como ela a si mesmo se denominou.

Não vamos aqui demonstrar que a Irmã White foi, realmente e ainda é, hoje, pelos seus escritos — a Mensageira do Senhor, por quem Deus falou, mediante o Espírito de Profecia.

Viveu ela até aos 85 anos de idade. As suas actividades missionárias datam dos seus primeiros

anos de juventude. Proferiu conferências na América, na Europa e na Austrália. Os seus ouvintes sentiam-se na presença de alguém verdadeiramente inspirado, que lhes falava em nome de Deus.

Eis como um deles descreve a maneira como a viu e ouviu: «Foi por ocasião de uma Assembleia, em Washington que tive o prazer de encontrar pela primeira vez a Senhora E. G. White — tinha ela então 77 anos — dirigiu-se para a tribuna da grande tenda, onde se realizava a Assembleia, e confesso que nunca mais poderei esquecer a impressão que me fez aquele espectáculo. Quando a Senhora White começou a falar, eu nada mais vi nem ouvi senão ela. Parecia-me que os seus olhos estavam fixos em mim e que liam todos os pensamentos do meu coração. Quando acabou o seu discurso que durou mais de uma hora, verifiquei que eu tinha permanecido sempre durante todo aquele tempo, na mesma posição, sem nunca me ter mexido. A voz clara e musical da Senhora White, que eu depois tive o privilégio de voltar a ouvir, mais vezes, transmitia uma mensagem que, depois de 28 anos ainda exerce em mim uma impressão tão viva e tão profunda, como se tivesse sido ontem... Deus falava directamente ao meu coração por meio de lábios de argila — lábios, porém, que tinham sido tocados pela brasa ardente do altar».

Foi através daqueles lábios tocados pela brasa viva do altar que muitas almas foram convertidas e se entregaram verdadeiramente ao Senhor. E foi também através das páginas inspiradas das suas incontáveis obras que Deus falou à Sua Igreja e ainda continua a falar.

Não se julgue que os escritos da Irmã White constituem qualquer aditamento à Palavra Divina, precisamente registada nas Sagradas Páginas. De modo algum. Ela bem sabia, e nós também o sabemos

(Continua na página 24)



1



4



2



5



3



1 — O Dr. Seton dirigindo os trabalhos da Convenção do Funchal.

2 — Instantâneo à saída da igreja do Funchal.

3 — Uma das classes infantis da Escola Sabatina do Funchal.

4 — A Escola Sabatina da igreja de Lisboa durante a Convenção.

5 — A Escola Sabatina da igreja do Porto durante a Convenção.

6 — Classe infantil das igrejas do Norte durante a Convenção do Porto.

A Convenção

da Escola Sabatina

As igrejas do Porto, do Funchal e de Lisboa estiveram em festa para celebrar, jubilosa e festivamente a CONVENÇÃO DA ESCOLA SABATINA, superiormente dirigida pelo Pastor Dr. Seton, Secretário do Departamento da Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia.

Nestes nossos tempos, em que todos os movimentos de carácter directivo ou normativo se estão processando após estreitos entendimentos e contactos pessoais, não é para estranhar que os nossos Irmãos responsáveis se reunam com os Departamentos das várias igrejas para melhor assentarem planos e estudarem os melhores processos que se revelem de maior eficácia para que a Igreja possa alargar, ampla e benêficamente as suas tendas.

Vindo expressamente da Suíça, para dirigir a Convenção, chegou a Lisboa, no dia 19 de Março o Dr. Seton, que após longos anos de ausência voltava a rever os nossos Irmãos e Irmãs que ele conhecera, aquando da sua estadia entre nós.

Foi com a maior satisfação que se trocaram os primeiros abraços e as primeiras saudações, estas, com as conversas subsequentes, na nossa bela língua que o Dr. Seton aprendera, pela vez primeira, no Seminário de Portalegre, na companhia da Esposa e do Gerardo, então um encantador pequenito e hoje, um diligente e esperançoso aluno de curso superior.

No dia seguinte, o Dr. Seton, acompanhado pelo Secretário-Tesoureiro da União, Pastor David Vasco, na qualidade de Secretário do Departamento da Escola Sabatina da União Portuguesa, seguiu para o Porto, para iniciar os trabalhos da Convenção da Escola Sabatina, que ali se realizava nos dias 20, 21 e 22 de Março.

A Convenção da Escola Sabatina no Porto

A Convenção da Zona Norte da Escola Sabatina foi inaugurada na noite de sexta-feira — após o despontar do Santo dia do Senhor.

A igreja lindamente decorada, ostentava um grande e sugestivo letreiro, no alto da tribuna em que se lia: PRESENTES NA ESCOLA SABATINA... E NO CÉU! Espalhados pelas paredes liam-se, também, vários cartazes alusivos à *Escola Sabatina*.

Tivemos o prazer de contar uma boa assistência nesta sessão inaugural, que principiou pelas boas-vindas aos delegados das igrejas do Norte e a todos os Irmãos e nomeadamente aos Secretários do Departamento da Escola Sabatina da Divisão e da União, pelo Obreiro da igreja do Porto, Pastor Baião. Depois de haver saudado, com entusiasmo todos os presentes, o Pastor Baião formulou ardentes votos para que a Convenção pudesse ser ricamente abençoada. Deu, seguidamente, a palavra ao Pastor David Vasco, que como Secretário do Departamento da Escola Sabatina da União, historiou um pouco as actividades da Escola Sabatina no nosso movimento.

Três irmãos e uma irmã apresentaram um curto testemunho acerca do apreço em que têm a Escola Sabatina. Seguiu-se uma oração de consagração. Os últimos momentos couberam ao Dr. Seton que a todos causou agradável surpresa ao dirigir-se-lhes em português. Depois de manifestar o seu contentamento por se encontrar, de novo em Portugal, resumiu os objectivos da Convenção.

No Sábado, 21, a igreja registou uma das maiores enchentes. De resto; pode dizer-se que foi sempre a nota dominante de todas as reuniões. Além dos irmãos da igreja da cidade do Porto, estiveram, igualmente presentes, quase todos os das igrejas dos arredores. Os trabalhos da Escola Sabatina decorreram normalmente, no meio, porém, de renovada alegria pela presença de tantas apreciadas visitas.

Seguiu-se o Culto solene do Santo Dia do Senhor, que esteve a cargo do prezado Irmão, Dr. Seton. Tomando como tema «A necessidade de um conhecimento pessoal de Jesus através da sua Palavra», o Dr. Seton prendeu a atenção do auditório falando-lhe e desenvolvendo o tema proposto.

Durante a Escola Sabatina e o Culto fizeram-se ouvir, com agrado geral os coros das igrejas do Porto e de Oliveira do Douro.

Durante a tarde, efectuaram-se trabalhos da Convenção. Usou da palavra, em primeiro lugar, o Pastor Baião que dissertou sobre o tema «O programa semanal da Escola Sabatina», na qual destacou, entre outros; os seguintes importantes pontos: a responsabilidade dos membros dirigentes da Escola Sabatina, o valor do Conselho da Escola Sabatina, a apresentação do programa semanal. Falou, seguidamente, o Dr. Seton sobre «O ensino na Escola Sabatina». Exaltou o valor de um bom estudo pessoal da parte dos monitores para que possam transmitir um bom ensino nas respectivas classes. Sugeriu o ensino da lição nas classes directamente extraído da Bíblia e não através do Trimensário, devendo

este servir, sim, mas para o estudo, em casa, durante a semana, durante os sete dias da semana. Apresentou, muito a propósito alguns métodos para uso do monitores nas suas classes.

Após a apresentação de cada assunto, houve meia hora de discussão livre, na qual participou um bom número de irmãos interessados pelas coisas da Escola Sabatina.

À noite, efectuou-se uma reunião de projecções, feita pelo Pastor David Vasco, que apresentou um lindo filme sobre «Aspectos da nossa Obra no Continente e nas Ilhas dos Açores», que acompanhou de comentários apropriados.

No dia seguinte, domingo, 22 os trabalhos da Convenção começaram com o Culto Matinal, que esteve a cargo do Pastor Reis. Falou, seguidamente, o Dr. Seton sobre «As Escolas Sábatinas Anexas», que apresentou como um meio extraordinário de evangelização, utilizando os recursos da Escola

Sabatina. Exemplificou, como a partir da fundação de uma Escola Sabatina Anexa se pode e deve chegar à fundação de uma igreja.

O segundo assunto, subordinado ao título «Programas do 13.º Sábado» foi apresentado pelo Pastor David Vasco. Depois de algumas importantes e curiosas sugestões sobre a maneira como se pode preparar e apresentar um bom Programa do 13.º Sábado, explicadas pelo Pastor David Vasco, assistiu-se, como remate prático da clara e convincente exposição, a uma demonstração de dez minutos, em que actuaram as crianças das classes infantis locais, dirigidas pelas Irmãs Noémia Abella e Teresa Baião.

Na parte da tarde, o Dr. Seton apresentou e desenvolveu o interessante tema: «A evangelização das crianças pela Escola Sabatina». Saliou a ideia central: a realização de Escolas Bíblicas de Férias, dirigidas por monitoras especializadas,

com a duração de duas ou três semanas, cada ciclo. Destinam-se a ocupar as crianças da vizinhança da Escola Sabatina, no tempo de férias, durante as manhãs, com um programa recreativo e educativo, incluindo histórias bíblicas e hinos. Cada ciclo de uma Escola Sabatina de férias é encerrado com uma reunião especial para a qual se convidam os pais dos alunos, estabelecendo o contacto com eles por este meio e interessando-os nas actividades da igreja.

Seguiu-se a apresentação do último assunto «Objectivos da Escola Sabatina» que esteve a cargo do Pastor Viegas, encerrando-se, deste modo, os trabalhos da Convenção. O Pastor Viegas na sua interessante tese acentuou os ideais dos membros da igreja como membros da Escola Sabatina, na frequência assídua, na pontualidade diligente, no cuidadoso estudo diário e nas generosas ofertas da Escola Sabatina, nomeadamente os dons natalícios e o fundo de consagração.

À noite, efectuou-se uma boa sessão de projecções dirigida pelo Dr. Seton, que apresentou vistas magníficas da África do Sul, campo este que ele muito bem conhece, pois ali trabalhou, durante vários anos.

Queira Deus que a Convenção da Escola Sabatina efectuada no Porto e destinada às igrejas da zona do Norte produza frutos abundantes para a salvação das almas que hão-de louvar por toda a eternidade o nosso Divino Salvador.

Parte da assistência na igreja do Porto durante a Convenção



A Convenção da Escola Sabatina na Madeira

Também a Madeira acolheu com o maior entusiasmo a visita do Dr. Seton, que na companhia do Secretário Tesoureiro da União, Pastor David Vasco, dirigiu os trabalhos da Convenção da Escola Sabatina, na igreja do Funchal.

Não há que falar da suavidade do tempo, naquela encantadora ilha — um oásis de beleza na vastidão

do Atlântico. Mas há que falar do belo clima espiritual que sempre reinou durante os curtos dias da Convenção de 27 a 29 do corrente.

Na noite de sexta-feira, 27, teve lugar a sessão inaugural, na espaçosa sala, lindamente adornada, de magníficas flores e tufos de verdura — ou não fosse o gigantesco jardim que é a Ilha da Madeira, por entre as quais se destacavam dísticos alusivos à ESCOLA SABATINA; na tribuna, igualmente florida destacavam-se dois braços empunhando o mesmo facho, com os dizeres: «A ESCOLA SABATINA E A IGREJA UNIDAS NA SALVAÇÃO DE ALMAS».

Deu as boas vindas aos Pastores Dr. Seton e David Vasco, assim como a todos os presentes, irmãos e visitas, o Pastor Mendes, Director da Missão da Madeira, cujos esforços foram notáveis para que os trabalhos da Convenção tivessem os melhores resultados. Seguidamente, o Pastor David Vasco usou da palavra, historiando as actividades da Escola Sabatina, através dos seus anos de existência, a qual tem sido sempre, na Igreja de Deus, uma das mais preciosas bênçãos.

Ocupou, depois, a tribuna o Dr. Seton, que, numa agradável surpresa para os nossos Irmãos madeirenses, lhes falou em português. Depois de apresentar as suas calorosas saudações a todos os presentes, expôs resumidamente, os objectivos da Convenção, pedindo a todos que orem fervorosamente para que grandes bênçãos possam ser derramadas sobre os trabalhos daqueles rápidos dias.

No dia seguinte, Sábado, a Escola Sabatina realizou-se segundo o programa estabelecido, com grande e numerosa assistência, devido à presença de muitas visitas.

O culto solene esteve a cargo do Dr. Seton que falou sobre «O Poder da Palavra de Jesus». Depois de haver apresentado, de uma maneira sugestiva e palpitante o valor da Sagrada Escritura, que é a Palavra de Deus, salientou de modo especial a concretização viva e pessoal, no Senhor Jesus, que é o Verbo Divino, a Palavra de Deus, cujo poder ainda hoje é o mesmo, como foi, sempre, desde a criação do



O Dr. Seton no uso da palavra

mundo, até à cura de doentes e à ressurreição de mortos.

Na parte da tarde; o Pastor David Vasco falou sobre o «Programa Semanal da Escola Sabatina», seguindo-se-lhe no uso da palavra o Dr. Seton que falou sobre «O Ensino na Escola Sabatina».

À noite, o Director da Missão da Madeira, Pastor Mendes presidiu a uma sessão baptismal em que nove preciosas almas foram acrescentadas à Igreja de Deus, entre as quais alguns jovens.

No domingo, dia 29, os trabalhos da Convenção principiaram, com o Culto Matinal, a cargo do Irmão César Vieira.

O Dr. Seton tratou do belo tema «Evangelização das crianças pela

Escola Sabatina» e ainda «Escolas Sabatinas anexas».

O Pastor David Vasco falou sobre «Programas do 13.º Sábado» e o Pastor Mendes tratou do tema «Objectivos da Escola Sabatina».

À noite realizou-se uma reunião de projecções, pelo Dr. Seton, que foram muito apreciadas por todos os presentes.

Pode dizer-se que se registou, sempre, uma muito boa assistência em todas as sessões da Convenção, que deixou em todos os intervenientes as melhores impressões, que praza a Deus sejam duradouras e dêem abundantes frutos para a vida eterna, traduzidos por preciosas almas salvas mediante a ESCOLA SABATINA.

A Convenção da Escola Sabatina em Lisboa

Decorreu a Convenção da Escola Sabatina, em Lisboa, nos dias, 3, 4 e 5 de Abril. Reuniu as igrejas da zona Sul que se fizeram representar pelos seus Obreiros, delegados, neste caso *ex officio*.

Também a igreja-mãe, na Rua Joaquim Bonifácio, se vestiu de

galas para celebrar a Convenção da ESCOLA SABATINA. Profusamente espalhados pela escadaria e pelo vasto salão, inspirados impressos atinentes à Escola Sabatina. Sobre a tribuna um grande e luminoso dístico «A ESCOLA SABATINA É O CORAÇÃO DA

IGREJA», sobrepujado por um sugestivo desenho em forma de coração ostentando as iniciais E. S.

Na sexta-feira, dia 3, às 21 horas foram inaugurados os trabalhos da Convenção. Apesar do frio cortante da noite, o salão estava com os lugares ocupados. Na tribuna tomaram lugar o Dr. Seton, os Pastores David Vasco e Laranjeira, evangelista Cordas e Irmão Dario Furtado, na qualidade de director da Escola Sabatina de Lisboa.

Cantado o hino e feita a oração, adiantou-se para a tribuna o Pastor da Igreja, Irmão Laranjeira que principiou por saudar os delegados, as visitas e os membros da igreja, salientando o Dr. Seton, que vai dirigir os trabalhos da Convenção.

O Pastor Laranjeira deu depois a palavra ao Pastor David Vasco, Secretário do Departamento da Escola Sabatina da União. O orador historiou o movimento da Escola Sabatina, desde o seu alvorecer até os nossos dias, apresentando a evolução sempre crescente da grandiosa obra que se está processando através de tão abençoado Departamento.

Falou, seguidamente, o Dr. Seton com a sua voz abaritonada, calmo, com a fleuma britânica, mas persuasivo com a incisão de um latino. Falou, também, em Lisboa, como já o fizera no Porto e no Funchal, em português. Começou por se congratular com os Irmãos por se encontrar, de novo, em Lisboa, recordando que viera a Portugal, há dezassete anos. Entrando, depois, directamente, no assunto, salientou o valor da Escola Sabatina, pois além de tantas outras vantagens, tem ainda a de ser a origem de novas igrejas. «Não há igreja sem Escola Sabatina — frisou — mas há Escola Sabatina sem igreja», e acrescentou que é, precisamente a partir da Escola Sabatina que se vai abrir a nova igreja, — tal é, pois, a importância da Escola Sabatina. Terminou fazendo votos para que desta Convenção possam resultar novas Escolas Sabinas.

O dia seguinte, Sábado 4, amanheceu com céu limpo de nuvens e prometedor de bom sol. E assim foi. O vasto salão começou cedo a encher-se. Já no começo dos trabalhos da Escola Sabatina estava superlotado. Era natural, pois es-

tiveram presentes as Escolas Sabinas não só das duas outras igrejas de Lisboa, como também das igrejas dos arredores.

Fez-se ouvir, com agrado, um quarteto dirigido pelo evangelista Cordas. Os trabalhos da Escola Sabatina realizaram-se normalmente e de acordo com o programa.

Às 11.30 sobem à tribuna os Pastores, Dr. Seton, David Vasco, Laranjeira, Graça e evangelista Cordas.

O Pastor Laranjeira saúda todos os presentes, membros das Escolas Sabinas, as prezadas visitas e os delegados das várias Escolas Sabinas. Tem palavras de saudação especial para o Dr. Seton e para o Pastor David, respectivamente, Secretários do Departamento da Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia e da União Portuguesa, fazendo votos para que as Convenções realizadas no nosso Campo obtenham os melhores frutos. Depois de um número vocal executado pelo Coro da igreja de Lisboa, tomou a palavra o Dr. Seton que tratou do interessante tema «Posição da Bíblia no mundo actual». Mais uma vez falou na nossa língua. Depois das saudações dirigidas fraternalmente aos presentes, o Dr. Seton depois de haver anunciado o tema proposto acrescentou que «A posição da Bíblia no mundo actual» não é satisfatória, porque há muita gente que se esquece da Bíblia. Trata-se de um descuido geral — salientou —, descuido este que muito está prejudicando a pobre humanidade. Sublinhou a necessidade de efectuar três coisas para remediar tão grave mal: 1.º — mostrar que a Bíblia é um livro histórico, destacando que a sua historicidade ressalta, evidentemente, da realidade de Jesus, de Paulo, de Salomão, de tantos e tantos outros, que foram pessoas vivas; 2.º — explicar que as profecias são certas e que muitas delas já se cumpriram, e que outras se estão cumprindo, hoje, e que dentro em breve, todas as demais se hão-de também, de cumprir. É possível que entre os nossos conhecimentos haja algumas pessoas que não se interessam pelas profecias; mostremos-lhes, porém, a sua verificação; 3.º — todos nós, cristãos, podemos demonstrar o verdadeiro poder da

Bíblia sobre as nossas vidas. Outrora éramos pecadores, mas agora mudámos de vida: somos cristãos, isto é, temos uma vida nova, uma nova esperança a guiar-nos para o futuro. Esta prova do poder da Bíblia é forte, porque citamos a nossa própria experiência. Será este o grande testemunho que podemos e devemos dar a favor do poder da Palavra de Deus.

O Coro da igreja de Lisboa fez-se ouvir em dois belos números do seu repertório.

À tarde efectuou-se uma reunião na qual falaram o Pastor David Vasco sobre «O Programa Semanal da Escola Sabatina», e o Dr. Seton, sobre «O Ensino na Escola Sabatina».

À noite efectuou-se uma Reunião de Jovens que os jovens dedicaram aos Delegados à Convenção da Escola Sabatina :

No dia seguinte, domingo, iniciaram-se os trabalhos com o Culto Matinal que foi dirigido pelo Pastor Abella.

O Dr. Seton falou sobre «Evangelificação das crianças» e ainda sobre «Programas do 13.º Sábado».

O Pastor S. Graça falou sobre «Escolas Sabinas anexas».

O Pastor M. Laranjeira tratou dos «Objectivos da Escola Sabatina».

Estes trabalhos apresentados foram objecto de variadas e importantes trocas de impressões que serviram de pretexto para melhor precisão e determinação do seu conteúdo.

À noite teve lugar uma conferência pelo Dr. Seton na qual fez projectar sugestivas fotografias coloridas sobre o trabalho da Igreja Adventista na África do Sul, fotografias estas que foram tiradas pelo próprio orador, *in loco* onde trabalhou, durante anos.

Conclusões

Vivemos numa época em que, graças à velocidade de comunicações e de contactos, quase que desapareceram as distâncias. Por isso é natural que se estabeleçam, cada vez mais, e em maior número, os contactos directos entre os responsáveis, mediante visitas pessoais, ou, pelo menos, mediante consultas de

Um testemunho de Colportagem

Foi na tarde do dia 28 de Dezembro de 1960, que iniciei a minha experiência na colportagem, unindo-me ao humilde mas valeroso grupo de missionários da página impressa. Desde então, e graças a Deus que sempre me tem auxiliado, tenho alcançado muitas bênçãos, as quais nunca pensei receber na colportagem. É verdade o que diz o apóstolo Paulo, «Ora àquele que é poderoso para fazer

comunicação verbal, telefónicas, ou rádio-telefónicas;

É de todos estes múltiplos e importantes contactos que se podem retirar algumas conclusões, que devem procurar ser o mais acertadas possíveis, pelo menos, para o momento e para as circunstâncias.

Por isso, também as nossas Convenções da ESCOLA SABATINA procuraram assentar conclusões para que sejam, também elas, uma boa alavanca a ajudar a erguer o Mundo para apressar a Vinda do Salvador.

Eis o que o Departamento da Escola Sabatina da nossa União pretende fomentar, após estas Convenções realizadas no nosso território:

- 1.º — Iniciar a experiência das Escolas Bíblicas de Férias, conforme foi ventilado, estudado e discutido, nas Convenções;
- 2.º — Intensificar a importante e imprescindível obra das Escolas Sabatinas Anexas;
- 3.º — Manifestar interesse especial pelo Fundo de Consagração.

Que Deus tenha abençoado os trabalhos, os esforços e os bons propósitos destas nossas Convenções da ESCOLA SABATINA, de modo a que as nossas Escolas Sabatinas possam contribuir, em grande medida para a propagação da Mensagem pela qual apressaremos a Volta gloriosa do Senhor Jesus.

Ao nosso prezado Irmão, Dr. Seton, cuja presença entre nós foi muito apreciada, mais uma vez reiteramos os nossos votos para que Deus abençoe o seu trabalho e que as suas boas sugestões para o nosso trabalho na Escola Sabatina, na União Portuguesa, possa frutificar, ricamente abençoado pelo Senhor nosso Deus.

tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos. Segundo o poder que em nós opera» Efé. 3:20. E estou certo de que as almas que irão ser ganhas pela literatura distribuída como o «pão sobre as águas», serão a melhor recompensa que o Senhor pode dar a Seus fiéis missionários que à semelhança dos valdenses e sob o aspecto duma vocação secular, vão colocando nos lares o mais valioso complemento da palavra falada, isto é, a escrita.

«É verdade que muitos compram os livros e os colocam na estante ou em suas secretárias, raras vezes pondo neles os olhos. Entretanto Deus cuida da Sua verdade, e tempos virão em que os livros serão procurados e lidos. A enfermidade ou a desgraça poderão penetrar no lar e pela verdade contida naqueles livros Deus envia a corações angustiados, paz, descanso e esperança. Seu amor é manifestado a eles, e eles virão a experimentar a preciosidade do perdão de seus pecados. Deste modo o Senhor secundará os esforços de Seus abençoados servos. C. E. p. 10.

Que muitos possam ainda entrar neste importante departamento da obra a fim de ser apressada a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e que, todos orem pelo êxito deste magnífico trabalho missionário, são os votos de

Arnaldo Borges Macedo

Página Editorial

(Continuação da página 2)

Trata-se da Revista que tem de entrar em todos os lares adventistas. O custo da assinatura não paga, de modo algum, as despesas da impressão. Mas não queremos tirar lucro da Revista. O nosso desejo é que em todos os lares adventistas se encontre a nossa REVISTA ADVENTISTA, que proporciona aos seus leitores não só o Comentário às lições da Escola Sabatina, mas também as notícias relativas ao nosso Movimento, assim como a apresentação de artigos doutrinários escritos por autoridades no nosso meio denominacional de todo o mundo.

Que as nossas Bíblias e os nossos Trinitários possam colocar-se, todos os dias, sobre o número mensal da REVISTA ADVENTISTA.

Desmascarando as subtilezas do erro

Os dias da Criação não
foram dias de sete mil
anos!

Compilado por DAVID VASCO

II

1. Gén. 1 declara seis vezes que cada dia da Criação se compunha de «tarde e manhã»... parte escura e parte clara.
2. Se cada dia tivesse a duração de 7 000 anos o período de escuridão seria de 3 500 anos e toda a vegetação teria morrido!
3. A vegetação foi criada um dia antes do Sol e não podia resistir 7 000 anos sem a luz solar, da qual depende para viver.
4. A maior parte das plantas e árvores dependem dos insectos para a sua polinização e ferilização e no entanto os insectos só foram criados no sexto dia, três dias depois da vegetação, ou seja, na absurda contagem das Testemunhas de Jeová, 21.000 anos depois!
5. Adão foi criado no sexto dia e, por conseguinte, ou morreu ainda na sexta-feira, porque só viveu 930 anos, ou passou o resto da vida às escuras, à espera da parte clara do Sábado, que nunca chegou a ver.
6. A Bíblia ensina que Deus falou e tudo veio imediatamente à existência. Sal. 33:9 «... e logo tudo apareceu.»
7. O quarto Mandamento fala dos dias da Criação como sendo iguais ao Sétimo e o Sábado baseia-se no ciclo semanal de sete dias de 24 horas. Êxo. 20:8-11.
8. A Bíblia declara sempre que Deus descansou no sétimo dia e em parte nenhuma diz que Ele está a descansar ou descansa ainda, como seria se o Sábado fosse de 7 000 e durasse ainda.
9. Em parte nenhuma da Bíblia está dito que um dia é igual a 7 000 anos. É apenas uma suposição por mera conveniência, uma fantasia sem apoio bíblico.

Quando iniciou Jesus o Seu Ministério Sacerdotal?

SAMUEL REIS

A primeira vista parecerá supérfluo abordar a epígrafe acima. Mas, sê-lo-á? Terão, os meus prezados leitores, estudado esta doutrina fundamental da fé Adventista?

É natural, que, em certos espíritos, surjam hesitações quanto ao início do Ministério do Senhor Jesus, como nosso Sumo Sacerdote. Por isso e para dissipar dúvidas e firmar convicções, achamos por bem escrever algumas linhas neste sentido.

Ao compulsar-se a História Sagrada do Antigo Testamento verifica-se, quanto às funções dos sacerdotes, que estes oficiavam em TRÊS lugares distintos do Santuário Terrestre.

No PÁTIO ou lugar exterior — onde se encontravam a Pia das abluções, e o Altar dos sacrifícios.

No Lugar SANTO, para além do primeiro véu — onde estavam a Mesa dos pães da proposição, o Castiçal e o Altar do incenso.

Por último e para além do segundo véu achava-se o Lugar SANTÍSSIMO, com a respectiva Arca do Concerto.

Tudo isto era simbólico: «Os quais servem de exemplar e sombras das coisas celestiais... Que é uma alegoria para o tempo presente.» (Hebr. 8:5; 9:9).

Sendo assim, o Senhor Jesus só podia INICIAR O SEU MINISTÉRIO na parte exterior do Santuário — no PÁTIO. «Por isso também Jesus, para santificar o povo pelo Seu próprio sangue PADECEU FORA DA PORTA.» (Hebr. 13:12).

E ao imolar-se a Si mesmo, torna-Se a Vítima (I S. Pedro, 1:18, 19) e Sumo Sacerdote ao mesmo tempo (Hebreus, 7:26, 27).

Estudando-se atentamente as profecias do Apocalipse verifica-se no Céu a existência do Templo de Deus e seu respectivo mobiliário (se

assim podemos chamar) (Apoc. 11:19; 8:3). Mas jamais encontramos ali o Pátio, nem o Altar dos holocaustos. Isto é sintomático. Porquê? Porque o Sacrifício de Jesus Cristo teria lugar FORA da Sua santa habitação.

Ao fazer referência à oração de intercessão do Senhor Jesus, contida no Evangelho de S. João capítulo 17, a Irmã White tem estas palavras que bem denotam a verdadeira posição de Cristo neste mundo: «Assim, na linguagem de Quem possui autoridade Divina, Cristo entrega a Sua igreja eleita nos braços do Pai. COMO CONSAGRADO SUMO SACERDOTE, INTERCEDE POR SEU POVO. Como Fiel Pastor, reúne Seu rebanho à sombra do Todo-Poderoso, no Forte e seguro Refúgio. Quanto a Si, aguarda-O a derradeira batalha com Satanás e Ele sai a enfrentá-la». (O Desejado de Todas as Nações, 508).

Quando do infame julgamento, a que o Mestre foi submetido, extraímos estas considerações do mesmo livro: «As gotas de sangue de agonia que Lhe corriam das fontes feridas pelo rosto e a barba, eram o penhor de Sua unção com 'óleo de alegria', COMO NOSSO GRANDE SUMO SACERDOTE». (Idem, 548).

Mais tarde, já no Calvário, nós temos este comentário: «Em Sua humilhação, dirigira-Se, como Profeta, às filhas de Jerusalém; COMO SACERDOTE e Advogado INTERCEDERA com o Pai pelo perdão de Seus assassinos; como amável Salvador perdoara os pecados do arrependido ladrão». (Idem, 560).

Logo, o início do Ministério Sacerdotal de Cristo, veio a ter lugar neste pobre mundo. Foi aqui que o Senhor Jesus iniciou a Sua obra Propiciatória a favor do pecador.

Após as suas funções no Pátio, os sacerdotes entravam então no lugar Santo com o sangue das vítimas (Levíticos, 4:16-16). Do mesmo modo, Jesus Cristo ao subir ao Céu, entrou no Lugar SANTO, para além do VÉU, (Hebreus, 6:19, 20) com o Seu próprio sangue (Hebr. 9:11, 12) a fim de fazer intercessão por cada um de nós (Romanos, 8:34).

É curioso notar a ordem que S. Paulo emprega em Hebreus, 8:2. «Ministro do Santuário e do verdadeiro Tabernáculo.» Repare-se. Primeiro faz-se referência ao Santuário. Depois, ao Tabernáculo. Ainda que tanto o Tabernáculo como o Santuário significassem a Tenda da Congregação, contudo em Hebreus, 9:2, 3 há um interessante pormenor que desejamos ressaltar: «... o primeiro, em que havia o candieiro e a mesa, e os pães da proposição; a que se chama o Santuário. Mas depois do segundo véu estava o Tabernáculo que se chama o Santo dos Santos.» Por esta ordem se depreende que o Senhor Jesus Cristo ao subir ao Céu entrou imediatamente no Lugar Santo. Pois seria desvirtuar o simbolismo do santuário terrestre o facto de Jesus entrar directamente no Lugar Santíssimo. Além disso, antes de chegar ao Santo dos Santos necessário era passar pelo lugar Santo.

«Depois da Sua ascensão, começou o nosso Salvador a obra como nosso SUMO SACERDOTE... O ministério do sacerdote, durante o ano todo, no primeiro compartimento do santuário, 'para dentro do véu' que formava a porta e separava o lugar santo do pátio exterior, representa o ministério em que entrou Jesus Cristo ao ASCENDER AO CÉU... Para ali a fé dos discípulos acompanhou Cristo, quando, diante dos seus olhos, Ele subiu ao Céu... Durante dezoito séculos este ministério continuou no primeiro

compartimento do santuário. O sangue de Jesus Cristo oferecido em favor dos crentes arrependidos, assegurava-lhes perdão e aceitação perante o Pai...» (*O Conflito dos Séculos*, pág. 309).

Assim, Jesus oficiou durante dezoito séculos no primeiro compartimento do Santuário Celestial, como SUMO SACERDOTE.

Creio não haver nenhuma heresia naquilo que acima fica dito. Agora teremos de ir com Jesus até ao Lugar Santíssimo.

Só o Sumo Sacerdote podia entrar para além do *segundo véu* (Hebreus, 9:3, 6, 7). Mas Jesus como verdadeiro Sumo Sacerdote (Hebr. 8:1) tinha todo o direito de entrar no Santo dos Santos, (Heb. 9:11, 12). Mas apesar de Jesus entrar no lugar Santíssimo não deixou de interceder pelos pecadores arrependidos. «Quando o Sumo Sacerdote no dia da expiação entrava no lugar santíssimo, cessava o ministério no primeiro compartimento... Assim, quando Cristo entrou no lugar Santíssimo para efectuar a obra final da expiação, terminou o Seu ministério no primeiro compartimento. Mas, quando o ministério no primeiro compartimento terminou, iniciou-se o do segundo compartimento... Assim, Jesus apenas completara uma parte da Sua obra como nosso INTERCESSOR para iniciar outra, e ainda pleiteia com o Seu sangue, perante o Pai, em favor dos pecadores.» (*O Conf. Séc. p. 315*).

Ao transitar o Salvador do lugar Santo para o Santíssimo, deu-se início ao Julgamento ou Juízo Investigativo. «Porquanto (Deus) tem DETERMINADO um DIA (ou TEMPO) em que com justiça há de JULGAR o mundo, por meio do VARÃO que destinou; e disso deu a certeza a todos ressuscitando-O dos mortos.» *Actos, 17:31*.

Um certo Cônego francês, Gabriel Vidal, deu-se ao trabalho de estudar atentamente a profecia das 70 Semanas do profeta Daniel. E deu à sua obra o título: «*La Prophétie des Semaines*». Quando o autor procura fixar a data da saída do decreto para edificar Jerusalém (*Dan. 9:25*), diz: «O Reinado de

Xerxes, durou 20 anos (485-465); o de seu filho Artaxerxes 1.º, 40 anos (464-424) ... o sétimo ano (*Esdras, 7:7*), data do edito concedido a Esdras. Nós temos pois, no conjunto destes factos uma base sólida para confirmar a posição tradicional que coloca o edito, permitindo a reconstrução de Jerusalém, no sétimo ano do rei Artaxerxes 1.º Longimano, o ano 457 A. C.» (*La Prophétie des Semaines*, págs. 84, 85, 90).

É pois o edito de Artaxerxes Longimano de 457, edito de restauração da nação judaica, que é assinalada pelo profeta Daniel como ponto de partida das 70 semanas.' *Idem*, pág. 178.

Não estamos sós na interpretação do início da saída do decreto para reedificar Jerusalém, como acabamos de ver. Temos portanto, o ano 457 A. C.

Agora vejamos como o mesmo autor explica estas 70 semanas, como sendo 490 dias-Anos.

«Desde o edito ao Ungido (o Messias) haveria 7+62 semanas = 69 semanas = 483 anos... Resta ainda *uma semana* das 70. Esta última semana é posta à parte como sendo a mais importante... Os antigos sacrificios não serão mais do que simples lembranças e ao fim de 7 Anos, a partir do aparecimento do Messias a Nova Aliança será firmemente concluída com muitos, o reino de Deus será construído.» (*Idem*, págs. 190, 191).

Mas estas 70 semanas ou 490 anos foram separadas de um período mais longo. Em Daniel, 9:24, encontramos a palavra DETERMINADAS traduzida do termo hebreu CHATHAK. Ora esta palavra tem vários sentidos como, «dividir, determinar, cortar, cortar fora, decidir.» (*Brown, Driver and Briggs, Hebrews and English Lexicon*). Portanto o texto em questão pode ser assim vertido: «Setenta semanas estão divididas ou cortadas.» Divididas ou cortadas donde? Só se pode dividir alguma coisa de um todo maior. Se assim é, e se as 70 semanas equivalem a 490 anos — o que acreditamos piamente — segue-se que este período

só podia ser cortado dos 2 300 dias de Daniel 8:14. Mas este período das 2 300 tardes e manhãs, não podia ser LITERAL, mas sim PROFÉTICO, isto é, só podia representar 2 300 ANOS. Tanto assim, que o profeta Daniel não *compreende o sentido* da visão. Fica *espantado*. Chega a não poder tratar dos negócios do rei, pois encontra-se *enfraquecido e doente*. (*Daniel, 8:27*). Pois bem, se o dito período fosse apenas de dias literais, não havia razão para o profeta enfraquecer, espantar-se, adoecer e não entender a visão. Mas se os 2 300 dias são proféticos, então o caso torna-se sério e é motivo de oração, de rogos e jejum (*Dan. 9:3*), e necessário é, que um anjo se desloque dos Céus «para fazer entender o sentido». (*Dan. 9:22*). Daí compreendermos a ansiedade e a angústia de alma do profeta. Pois só no fim dos 2 300 anos teria lugar a «purificação do Santuário». Quer dizer: somente em 1844 teria cumprimento a visão de Daniel 8:14.

«Ao terminar os 2 300 dias, em 1844, já por muitos séculos não havia santuário sobre a terra. Deste modo a profecia — «Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado' aponta inquestionavelmente para o santuário do Céu.» (*O Conflito dos Séculos*, pág. 307).

Assistido por anjos celestiais, o nosso grande Sumo Sacerdote entra no lugar Santíssimo, e ali comparece na presença de Deus a fim de Se entregar aos últimos actos do Seu ministério em prol do homem, a saber: realizar a obra do juízo investigativo e fazer expiação por todos que se verifiquem com direito aos benefícios da mesma.» (*O Conflito dos Séculos*, 352).

Concluindo, Jesus não entrou no Santuário Celeste em 1844, mas TRANSITOU do Lugar Santo para o Lugar Santíssimo nessa data.

Creemos que aqueles que acusam os Adventistas do Sétimo Dia de má compreensão desta sublime doutrina, compreenderão em face do exposto a nossa verdadeira posição quanto ao Ministério Sacerdotal de nosso Senhor Jesus Cristo.

ESPÍRITO DE PROFECIA

(Continuação da pág. 9)

muito bem, que «nada acrescentes às suas palavras» (Prov. 30:6).

Os escritos inspirados da Irmã White, que constituem a grande e inapreciável manifestação do Espírito de Profecia, são como que uma lente que se aplica à Palavra Divina para a fazer ressaltar em toda a sua força, em todo o seu brilho, em toda a sua eficácia.

Foi assim que surgiu o povo do qual «os que procedem edificarão os lugares antigamente assolados, e que levantará os fundamentos de geração em geração e a quem chamarão reparador das roturas e restaurador das veredas para morar.» (Isaiás 58:12).

Regozijemo-nos santamente no Senhor pela graça incomparável do

Espírito de Profecia que concedeu à Sua Igreja, para nos chamar para a sua maravilhosa luz.

Façamos o propósito de adquirir, conforme as nossas possibilidades, os Escritos do Espírito de Profecia e fazermos também deles, logo após a Sagrada Escritura, a nossa leitura e estudo favoritos.